

**CLUBE DOS BAGRES VICE-CAMPEÃO**

No final do ano passado, o basquete francano perdeu a última partida para o time da elite paulistana e sagrou-se vice-campeão estadual de basquete masculino. A longa história desta tradição esportiva da cidade teve início no começo do século XX e avançou na década de 30, quando foi fundada a Liga Francana de bola ao Cesto por Cyrino Goulart e Alfredo Henrique Costa, o professor e jornalista socialista que tanta falta faz nestes tempos sombrios que vivemos. Em 1936 aconteceram os primeiros Jogos Abertos do Interior na cidade de Monte Alto, no qual Franca ficou em 3º lugar. A partir daí, o basquete local foi se consolidando.

Mas não haveria tradição não fosse o Clube dos Bagres. Situado na baixada da rua General Carneiro no bairro da Estação, o conjunto esportivo dos Bagres foi personagem marcante da paisagem e da história local a partir dos anos 50. Sua imponência ainda hoje impressiona pelo vigor de sua arquitetura, embora amesquinhada pela construção de uma equivocada avenida marginal ao córrego que dá nome ao clube, que demoliu parte de sua estrutura aquática original. Além disso, foram adicionadas novas edificações incompatíveis com a qualidade de sua arquitetura original.

O Clube dos Bagres foi fundado em 4 de setembro de 1953, sob a presidência do médico Jarbas Spinelli, com a aquisição de um terreno às margens do córrego dos Bagres, curso d'água que divide a colina central da cidade daquela onde foi instalada a estação ferroviária. Durante sua gestão, foram iniciadas as obras de construção da piscina oficial e vestiários, parte de um projeto mais amplo contratado junto a Ícaro de Castro Mello, já nesta época arquiteto bastante conhecido pela qualidade dos seus projetos construídos na capital paulista.

Como outras soluções semelhantes de Ícaro, as arquibancadas laterais foram arranjadas sob os arranques dos arcos, definindo uma estrutura de linguagem brutalista, demarcando nitidamente o ritmo dos brises sobre a própria arquibancada. Por seu ineditismo e impacto paisagístico, o ginásio de Franca constitui-se um dos mais importantes exemplares da arquitetura modernista nos seus primórdios na cidade: vão estar presentes a plasticidade e o arrojo do vão de cobertura, a utilização com maestria da luz natural e de brises envidraçados, o uso do concreto armado em grande escala e a grande abóbada da cobertura, liberando o interior da edificação de apoios.

Em 1962, sob a presidência de Adhemar Rodrigues Alves, foi concluído o ginásio coberto de basquete a tempo de ser utilizado na realização do Campeonato Brasileiro de Seleções de Basquete de 1962, evento decisivo para ampliar o apoio da cidade ao basquete e a sua equipe. Porém, foi a partir do trabalho de base realizado pelo professor de educação física Pedro Morilla Fuentes no Instituto de Educação Torquato Caleiro - IETC, em meados dos anos 1950, que o basquete local se tornou uma das formas da cidade de Franca ser reconhecida no campo esportivo. Pedroca formou-se em Educação Física em São Paulo pela USP em 1950 e, após concurso público, assumiu sua cadeira em Franca em 1952. Com seu dinamismo, conhecimento técnico e dedicação como titular das disciplinas de educação física no IETC, conseguiu estruturar competições e times de basquete na quadra descoberta da escola, revelando jogadores como Hélio Rubens Garcia e seus dois irmãos, Totô e Fransérgio, base da equipe local, até conseguir o terceiro lugar nos Jogos Bandeirantes de 1958. A partir deste título, o entusiasmo da cidade com o esporte levou o Clube dos Bagres a abrigar um time profissional de basquete masculino.

Ao longo dos anos, do basquete amador, do semi-profissionalismo ao de alto nível jogado hoje, foram dezenas de nomes-fantasia estampados na gloriosa camisa do time francano:

Calçados Emmanuel, Amazonas, Francana, Sabesp, All Star, Satierf, Cosp, Cougar, Gallus, Marathon, Ravelli, Unimed, Petrocrystal, Ferracini, Vivo e ultimamente, até o golpista Skaff dos patos da avenida Paulista veio tirar uma casquinha com o dinheiro dos trabalhadores que deveria ir para o SESI, já pensando nas eleições de 2018. Mas, para esse escriba, campeão ou não, o basquete de Franca será sempre o Clube dos Bagres.

Mauro Ferreira é arquiteto